

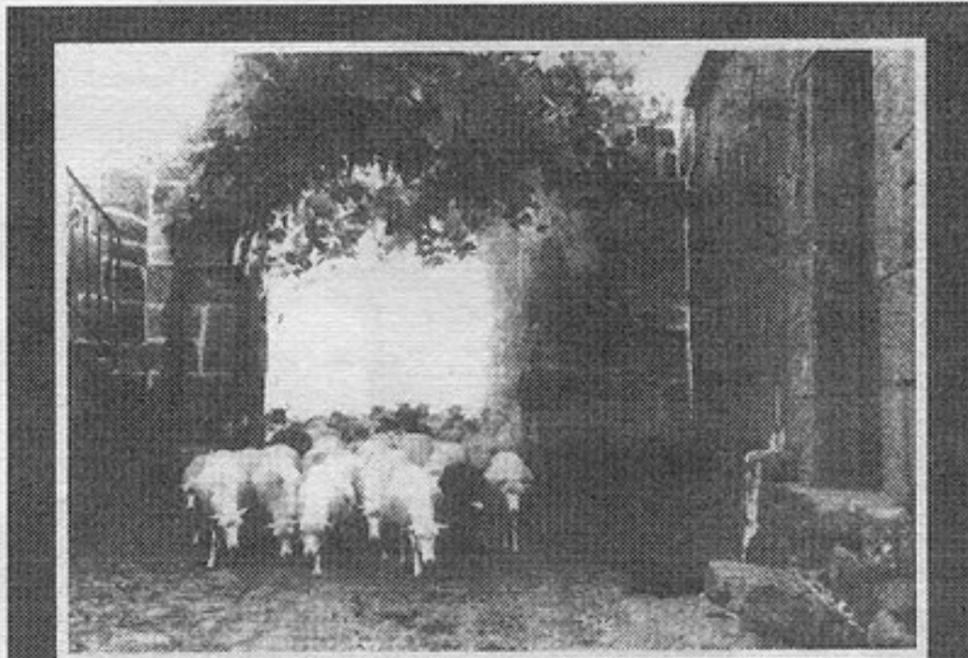
Livro sobre Salto lançado na Craveiro da Silva

Maria da Conceição Martins Pacheco apresenta amanhã, dia 31, pelas 15h30, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, o livro "Salto – Apelos do Torrão Natal". Esta edição de autor tem fotografias de Miguel Louro, também responsável pela composição e design.

José Machado explica que o livro de Maria da Conceição Martins Pacheco «reúne os textos publicados em jornais e revistas, mas também alguns inéditos que entretanto a autora foi escrevendo, sempre com a finalidade de deixar aos seus conterrâneos e demais leitores um manancial de saberes e curiosidade sobre Salto e suas gentes».

A maioria dos textos são «descrições de usos e costumes, modos de ser e de falar das gentes aldeãs; são textos com um claro pendor etnográfico, passados pelos crivos da vivência e do testemunho presencial. Outros textos são narrativos, recolhem ora histórias da tradição local, ora histórias de criação pessoal. Alguns são textos de reflexão e de interpretação de factos, pessoas e situações».

O mesmo autor salienta que da obra sobressai «o apelo à preservação das memórias de gentes, lugares e "coisas" que determinaram a civiliza-



SALTO *Apelos do torrão natal*

Livro de Maria da Conceição Martins Pacheco é lançado amanhã

ção ou a educação social das populações».

Em segundo lugar, nota «o apelo ao desenvolvimento sustentado das terras e da paisagem, conservando marcas de urbanidade e de humanização dos lugares, num esforço de preservação e transmissão de gostos, sabores, relações sociais e festivas, modos de falar e de fazer».

José Machado destaca igualmente o «apelo à reinterpretção imaginária dos códigos e dos sinais simbólicos, sejam religiosos ou profanos, que vêm e vão com a roda da fortuna e da história, mas que asseguram a coesão social e a

identidade individual».

«Trata-se de um livro que é também o registo dos trabalhos e das preocupações de uma professora ao longo dos anos, sempre empenhada na defesa e preservação dos seus, mas sempre consciente das mudanças peregrinas que o tempo vai impondo às pessoas e às suas formas e modelos de organização, sobretudo quando as submete aos dilemas da proximidade e da distância e as obriga a optar por outras terras, lugares ou pontos de vista, dilacerando-as com a saudade – este labirinto de sermos portugueses», acrescenta.

Maria da Conceição Martins Pacheco nasceu na Casa do Capitão, na freguesia de Salto, concelho de Montalegre, a 16 de Fevereiro de 1920. Depois de se ter licenciado em Filologia Clássica em 1944, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, começou a viver em Braga, leccionando primeira vez no Colégio da Torre em 1945.

A par de uma vida dedicada ao ensino, com passagens pelo Liceu Sá de Miranda, Escola Comercial Bartolomeu dos Mártires, depois Escola Comercial e Industrial Carlos Amarante, Escola Técnica Alberto Sampaio, Escola do Magistério Primário e Colégio Dublin, publicou artigos, desde 1945, nos jornais *A Voz*, *Diário do Minho*, *Povo de Barroso*.

No *Diário do Minho*, desde 1946 e durante alguns anos, foi responsável pela organização editorial da página feminina, onde, entre várias rubricas, escreveu contos e crónicas, algumas sobre costumes da sua região natal. Nestes escritos, sente-se o pulsar do amor e saudade da sua terra.

Alguns dos temas destas crónicas, de pendor etnográfico, serão mais tarde retomados e publicados na revista *Água Mole* e em *O Povo de Barroso*.